

FOCOS DE CALOR NO CEARÁ EM 2023: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Nayanne Vieira Lima¹

Raí da Silva Maia²

Sabrina de Alencar Ribeiro³

Amáble Aires Pinheiro Carnaúba⁴

Amanda Aires Pinheiro Carnaúba⁵

Antônio Germane Alves Pinto⁶

Lucas Dias Soares Machado⁷

Pedro Lucas Ferreira Mota⁸

Introdução: As mudanças climáticas vêm provocando eventos extremos, como ondas de calor mais intensas e frequentes, que impactam diretamente a saúde humana. A exposição ao calor excessivo e aos poluentes pode desencadear a desidratação, exaustão térmica e agravamento de condições clínicas preexistentes, demandando atenção especial dos serviços de saúde. Diante desse cenário, é essencial refletir sobre o papel da enfermagem, propondo cuidados que envolvam vigilância em saúde, educação da população e medidas preventivas frente aos riscos ambientais, reforçando o compromisso da profissão com a saúde coletiva.

Objetivo: Tecer implicações para o cuidado de enfermagem a partir da análise dos focos de calor no Ceará entre 2000 e 2025. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico operacionalizado a partir de dados secundários da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos referentes aos municípios cearenses entre 2000 e 2025. Os dados foram descritos quanto ao total de focos por ano, por município e média mensal, ilustrados a partir de gráficos de barras. Os cuidados de enfermagem sensíveis ao fenômeno foram propostos a partir da Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Por tratar-se de dados secundários disponibilizados publicamente, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, respaldando-se na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram identificados 138.604 focos de calor no estado do Ceará no período em questão, representando um aumento da temperatura diretamente relacionado com a poluição devido a emissão de gases excessivos de indústrias e frota veicular em circulação. Os municípios com maior número de focos foram Boa Viagem (5106), Cratêus (4550), Santa Quitéria (4107), Quixeramobim (3531) e Granja (3452). Em relação a média de focos por mês, observou-se uma maior concentração destes nos meses de novembro (n=50.189), dezembro (n=42.423) e outubro (n=29.412), respectivamente. Sob essa vertente, pontuam-se como intervenções de enfermagem sensíveis ao fenômeno a identificação de riscos (6610), proteção contra riscos ambientais (8880), controle do ambiente/comunidade (6484), educação em saúde (5510) e cuidados com lesões (3660). **Conclusão:** Portanto, diante da crescente intensificação dos focos de calor e seus impactos à saúde, torna-se evidente que essa é uma demanda emergente. Cabe à enfermagem aprofundar-se na temática, reconhecendo os riscos envolvidos e contribuindo para a construção de um conjunto sistematizado de cuidados que responda adequadamente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas na atenção à saúde da população.

Descritores: Calor; Onda de Calor; Cuidados de Enfermagem.

Referências

MENDES, L. A. S. et al. Mudanças climáticas e saúde: desafios para a atuação da enfermagem na promoção da saúde ambiental. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 16, e307584, 2022.

SILVA, D. A. et al. Eventos extremos de calor e seus impactos à saúde pública no Brasil: uma revisão crítica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 9, e00034722, 2022.

SOUZA, P. H. M. et al. Impactos das ondas de calor na morbimortalidade: revisão narrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 126, p. 866–877, 2020.

¹Univrsidade Regional do Cariri, e-mail: nayanne.vieiralima @urca.br

²Univrsidade Regional do Cariri, e-mail: rai.maia@urca.br

³Univrsidade Regional do Cariri, e-mail: sabrina.ribeiro@urca.br

⁴Univrsidade Regional do Cariri, e-mail: amabile.aires@urca.br

⁵Univrsidade Regional do Cariri, e-mail: amanda.aires@urca.br

⁶Univrsidade Regional do Cariri, e-mail: germane.pinto@urca.br

⁷Univrsidade Regional do Cariri, e-mail: lucas.machado@urca.br

⁸Universidade Federal do Ceará, e-mail: pedro.mota@alu.ufc.br